

Pesquisa mostra que medidas simples de autoproteção podem salvar vidas em incêndios residenciais

Qua 15 abril

Investigações de incêndios realizadas pelo [Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais \(CBMMG\)](#) apontam que 45% das ocorrências têm início no quarto, 21% na cozinha e 11% na sala, com predominância de causas relacionadas a defeitos de funcionamento, falhas em equipamentos ou acidentes (41%) e de acidentes pessoais sem intenção de causar dano (32%), sendo as principais fontes de ignição fenômenos elétricos e vazamentos de gás de cozinha; dados que, associados a um estudo de mapeamento das ocorrências entre 2020 e 2024 em Belo Horizonte, reforçam o alerta para os riscos dos incêndios e a necessidade de adoção de medidas preventivas e autoproteção.

A pesquisa realizada por meio do Centro Intersetorial de Pesquisas em Alterações Climáticas e Redução do Risco de Desastres (Cipard) do CBMMG foi desenvolvida com o objetivo de analisar dados operacionais da corporação com o intuito de identificar fatores associados à presença de vítimas. No período estudado, foram registrados 3.391 incêndios em edificações diversas, sendo que 64,25% ocorreram em residências, evidenciando a predominância desse tipo de ocorrência no ambiente doméstico.

Perfil das vítimas

O estudo revelou que no universo de incêndios analisados, foram vitimadas 256 pessoas, sendo 14 fatais. Outro recorte mostra que 57,14% das vítimas eram homens e a faixa etária com 65 anos ou mais foi a mais atingida. O horário dos incêndios em residências também chamou a atenção, delineando que a maioria dos casos ocorre nos intervalos entre 10h e 13h, período do dia utilizado para a preparação de alimentos.

Prevenção e autoproteção em incêndios

A prevenção e a autoproteção são fatores determinantes para reduzir os riscos de incêndios em residências. O CBMMG alerta que situações comuns do dia a dia, como o uso simultâneo de vários aparelhos em uma mesma tomada ou a utilização de carregadores de baixa qualidade, podem dar início a incêndios. Um ponto crítico de atenção envolve equipamentos em processo de recarga sobre superfícies combustíveis, como celulares, o que potencializa a ignição do fogo. Por isso, é fundamental evitar sobrecargas e não utilizar extensões e adaptadores de forma inadequada. Por fim, deve-se verificar a validade das mangueiras de gás e conformidade com o Inmetro e as mangueiras de gás de plástico não podem passar por trás de fornos e fogões.

Em caso de incêndio, o CBMMG orienta que a prioridade seja deixar o imóvel imediatamente. Se a pessoa estiver presa, a recomendação é se afastar ao máximo do foco, permanecer em um ambiente seguro e manter portas fechadas para retardar a propagação da fumaça e do calor. Deve buscar um local mais distante do incêndio, preferencialmente com alguma ventilação, mantendo-se em nível baixo para reduzir a inalação de fumaça e sinalizando sua presença para facilitar o

resgate. Ambientes mais afastados do fogo tendem a ser atingidos mais tardiamente pela propagação, aumentando as chances de sobrevivência. A corporação reforça ainda que não se deve buscar abrigo em áreas frias, como banheiros ou lavanderias, pois são locais com pouca ventilação e maior risco de intoxicação por fumaça.

"Antes de dormir ou viajar, medidas simples ajudam a prevenir incêndios. Manter portas fechadas ao se deitar, desligar aparelhos desnecessários e não deixar aparelhos carregando sobre superfícies combustíveis. Em viagens, recomenda-se retirar equipamentos da tomada, fechar o registro de gás e verificar se não há velas acesas e afins no imóvel", explicou o tenente Elias Cristovam.

Aplicação no atendimento operacional

Ao promover debates e apresentações como esta, o CBMMG consolida-se como um espaço de integração entre pesquisa científica e atividade operacional, incentivando a produção de conhecimento que contribui diretamente para o aprimoramento das estratégias de prevenção, resposta e proteção da sociedade mineira.

Para saber mais sobre a pesquisa, clique [neste link](#) e assista ao episódio.